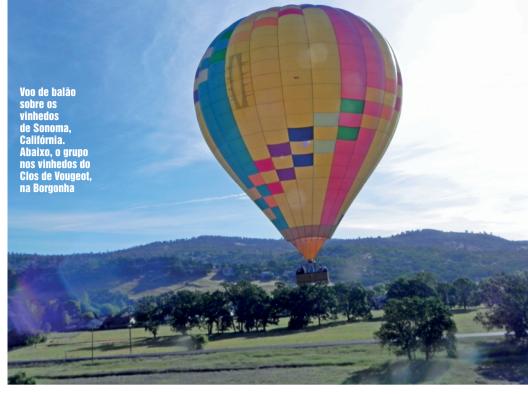


INESQUECTOES





oi-se o tempo em que as pessoas viajavam para o exterior apenas para fazer compras e voltar com as malas abarrotadas de roupas e quinquilharias. Os tempos são outros, mesmo porque encontramos no Brasil praticamente de tudo, nestes tempos globalizados, embora a compra de bons vinhos na Europa ou nos EUA ainda seja bastante vantajosa. O que boa parte dos viahantes buscam hoje são experiências enriquecedoras – o conhecimento que se possa trazer de uma viagem é considerado mais importante do que qualquer mercadoria. Dentro desse espírito, o turismo do vinho, ao qual Aguinaldo Záckia Albert, colaborador de GoWhere Vinhos, vem se dedicando de forma ininterrupta nos últimos 15 anos, é uma das modalidades mais prazerosas de se fazer esse chamado "turismo do conhecimento". Ele comanda hoje alguns dos mais requintados e mais disputados tours de vinhos partindo do Brasil.

Tudo começou no final dos anos 1990, quando, na época vice-presidente da SBAV-SP, e depois, presidente da entidade, Aguinaldo organizou diversas viagens para seus associados. A SBAV recebia na época, de portas abertas, os mais importantes produtores de vinhos do mundo, trazidos por

Aguinaldo Zackia Albert, colaborador de Go Where, especializou-se em organizar viagens de brasileiros aos mais importantes redutos do mundo sem fronteiras do vinho





importadores brasileiros. A relação de amizade que Záckia estabeleceu com esses produtores foi muito importante para abrir as portas de importantes vinícolas – algumas delas não habituadas a receber visitas turísticas.

Findo seu mandato na presidência na entidade, Záckia – até então um simples enófilo – se profissionalizou no mundo do vinho passando a realizar palestras, cursos de vinho (inclusive nas Universidades Anhembi e Senac), prestando consultorias para importadores, escrevendo na mídia especializada e produzindo livros (três até agora, pela Editora Senac). A organização de viagens de enoturismo, agora divulgada por seu site (www.degustadoresemfronteiras.com. br), foi se tornando, pouco a pouco, sua principal atividade. Foram perto de 35 viagens, conduzindo grupos com uma média de 20 pessoas para os principais países produtores do mundo: França e Itália tiveram, várias vezes, todas suas regiões visitadas; da mesma forma, Portugal e Espanha, assim como EUA, Alemanha, Suíça, África do Sul, Chile e Argentina, além de, claro, nossa Serra Gaúcha.

Recém-chegado da Alemanha, onde visitou as regiões do Reno e do Mosel, Záckia já começa a divulgar sua próxima viagem, desta vez para a Espanha, com partida em nove de outubro. Vega Sicilia, Alión, Marqués de Riscal, Abadia Retuerta e Miguel Torres são apenas alguns dos produtores agendados. Os integrantes dos grupos de viagem vêm de todo o Brasil, embora a maioria seja de São Paulo. São pessoas de boa formação cultural, com boa situação econômica, alguns jovens, outros já maduros, gozando do "otium cum dignitate" – como diria o bom Cícero – amantes do vinho,



Em Champagne, na Champagne Bollinger, degustando com seu diretor





Conhecendo o incrível terroir de Châteauneuf-du-Pape, Château La Nerthe, com seu diretor-presidente Christian Voeux

da boa mesa e das atividades culturais. As visitas nada têm de turísticas. São feitas preferencialmente a produtores de prestígio e a recepção costuma ser feita pelos proprietários ou diretores de enologia das mesmas. A conversa com os enólogos, as visitas aos vinhedos e as degustações comentadas são a regra. O viajante faz uma verdadeira imersão no mundo do vinho. Château Margot, Château Cheval-Blanc, Château Cos- D'Estournel, Biondi-Santi, Angelo Gaja, Veja Sicilia, Caymus são apenas algumas das vinícolas top já visitadas pelas turmas de Aguinaldo.

"Gosto de viajar com os Degustadores sem Fronteiras

No produtor Caymus, no Napa Valley, Califórnia



porque suas viagens, além de terem o apelo do vinho, são muito animadas e com pessoas diferenciadas – tanto é que conheci minha noiva numa viagem à Itália há três anos", diz o advogado **José de Paula Monteiro**. O casal de advogados **Dilson de Almeida** e **Lisette de Almeida**, de Brasília, já fez 16 viagens com o grupo, algumas delas com seus filhos. É de ressaltar as relações de amizade que se criam entre os viajantes, tendo o vinho como pano de fundo – algumas durando toda uma vida. Casamentos, namoros, sólidas amizades e muitas confrarias de vinho nasceram no seio do grupo.

Os restaurantes visitados são muito bons, assim como as atividades afins ao vinho, como o **Museu do Prosciutto Crudo**, em Parma; produtores de queijos em Gruyère e na Serra da Estrela; produtores de azeite de oliva e aceto balsâmico, etc.

"Costumo levar as pessoas a participarem de atividades culturais para um melhor conhecimento da cultura local. Óperas no La Scala de Milano ou no Theatro Massimo de Palermo, concertos sinfônicos com a Filarmônica de Colônia, por exemplo, visita a museus de interesse, como a casa do cientista Louis Pasteur, a mais importante figura do vinho em todos os tempos, na região do Jura", comenta Aguinaldo Záckia. "É preciso também alimentar o espírito".

Veja a próxima saída dos DEGUSTADORES SEM FRONTEIRAS no site www.degustadoresemfronteiras.com.br